GT: Práticas de Educação Decolonial e Pragmática de Resistência.

A REPRESENTAÇÃO CANÔNICA DOS POVOS INDÍGENAS NOS LIVROS DIDÁTICOS DE HISTÓRIA DO 5º ANO APROVADOS NO PNLD 2023-2026: AS PERMANÊNCIAS COLONIAIS

Eva Cristina Lopes Santos[1]
Isaíde Bandeira da Silva[2]

RESUMO: A pesquisa tem como objeto analisar as representações da população indígena nas imagens dos livros didáticos de HISTÓRIA do 5º ano no Ensino Fundamental aprovados no PNLD 2023-2026. O objetivo é investigar como essa população é retratada nas 16 coleções de História selecionadas, e buscando compreender a presença ou ausência da perspectiva decolonial na abordagem iconográfica. Buscamos identificar se há a predominância de imagens canônicas (como de Debret), que tendem a congelar a população indígena no passado, e se há representações em situações afirmativas. A metodologia inclui a análise de documentos oficiais (DCN, BNCC, Edital e Guia PNLD 2023) sobre as diretrizes étnico-raciais e a análise em andamento nos 16 livros de História do 5º ano aprovados. Este estudo visa contribuir para compreensão da história social brasileira para além do viés eurocêntrico e o combate ao racismo estrutural.

PALAVRAS-CHAVE: Imagem Canônica, População Indígena. Livro Didático.

INTRODUÇÃO

A Lei nº 11.645/2008, resultado da luta do Movimento Indígena, tornou obrigatório o estudo das populações indígenas no currículo escolar. No entanto, quase vinte anos após sua aprovação, questionamos os avanços visíveis nas imagens dos povos originários nos livros didáticos de História do 5° no Ensino Fundamental. Nesse sentido, a presente pesquisa de Iniciação Científica (IC) UECE (2025-2026) em andamento investiga a permanência de abordagens eurocêntricas, materializadas nas imagens canônicas, versus a emergência de uma

[1] Universidade Estadual do Ceará, Centro de Humanidades, cristina.santos@aluno.uece.br.
[2] Universidade Estadual do Ceará, Centro de Humanidades, isaide.bandeira@uece.br

perspectiva decolonial nas representações iconográficas.

Primeiramente, o foco central deste subprojeto é identificar a persistência e a predominância dessas permanências coloniais na abordagem da população indígena nos 16 livros didáticos de HISTÓRIA do 5º ano aprovados no PNLD 2023-2026. Desse modo, o objetivo é mapear e analisar as imagens canônicas, aquelas ligadas ao período colonial e ao olhar do colonizador, como as de Jean Debret, que tendem a congelar a população indígena em um passado estereotipado. Nesse contexto, essa análise se justifica pela urgência em romper com a "história única" eurocêntrica, combatendo o racismo estrutural e promovendo uma compreensão mais complexa e inclusiva da História social brasileira. Para isso, o estudo se desdobra em dois subprojetos, sendo este o que foca especificamente nas permanências coloniais.

Além disso, a pesquisa adota uma abordagem metodológica tripartido que está em análise. Inicialmente, será realizada uma pesquisa bibliográfica para estabelecer o suporte teórico sobre representação, povos indígenas e colonialidade. Em paralelo, está sendo realizado uma pesquisa documental, com foco na análise de documentos legais (Edital/Guia do PNLD 2023, DCN e BNCC) estão sendo mapeados as diretrizes oficiais sobre a questão indígena. O corpus da pesquisa para investigação direta é composto pelos 16 livros didáticos de História do 5º ano no qual são, A Conquista-História, Aprender Juntos História, Bem-me-quer Mais História, Bons Amigos História, Buriti Mais História, Coleção Quatro Cantos História, Coleção Gosto do Saber, A Escola para o Mundo, Diálogos, Novo Akpalô História, Pitanguá Mais História, Presente Mais História, Universo das Descobertas História, Vida Criança, Viagem pela História, Ápis Mais História. De cada volume, está-se desenvolvendo um levantamento exaustivo das imagens da população indígena. Em seguida, serão categorizadas em imagens canônicas e imagens afirmativas.

Por fim, as representações canônicas são submetidas a uma análise interpretativa para avaliar a sua exploração sob a perspectiva decolonial. Pretende-se, como resultado do estudo buscar contribuir para reflexão sobre a temática étnico-racial e a interculturalidade na educação.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A análise considera que o livro didático é um artefato cultural complexo, cujas

apropriações pedagógicas são diversas e dinâmicas, variando como os padrões de um caleidoscópio, cujas imagens variam conforme a leitura, exigindo um debate sobre o que está posto (DE LUCA, 2012). Adotamos o pensamento decolonial como imperativo para romper com a colonialidade do saber (QUIJANO, 2000), que se manifesta na valorização do conhecimento eurocêntrico em detrimento de epistemologias plurais (PAIM *et al.*, 2019). O ensino de História precisa transcender o paradigma conteudista (SAVIANI, 1984) para favorecer a construção crítica e o combate ao racismo estrutural.

Nesse sentido, conciliamos com a ideia de que as representações não são neutras (CHARTIER, 1990), pois são construídas a partir do prisma de quem detém o poder. Assim, as imagens canônicas funcionam como ferramentas de uma linguagem operacionalizada por poderes hegemônicos, mantendo a população originária em um lugar de ausência de poder e reiterando o estereótipo do "índio do passado".

Além disso, o estudo trata as imagens como textos que devem ser analisados com cautela (BURKE, 2004) para identificar a permanência colonial e evitar que as manifestações culturais indígenas sejam fetichizadas (AMARAL, 2015). Por isso, a identificação da predominância canônica é crucial para avaliar se o material didático cumpre seu papel educativo e político de promover um diálogo crítico com a multiplicidade de culturas (FONSECA, 2010), intervindo no mundo de forma transformadora (FREIRE, 1998).

Neste contexto, diante das exigências legais, como a Lei nº 11.645/2008, que tornou obrigatório o ensino da cultura indígena, o estudo em andamento, fundamentado em análises bibliográficas, de documentos legais e na categorização de algumas imagens, apresenta duas representações exemplares do livro didático Ápis Mais História (Manual do Professor). A Imagem 1 página: 33 do estudante e manual do professor 65, de caráter canônico, ilustra a celebração da primeira missa realizada pelos portugueses na América, evidenciando o processo de catequização e aculturação dos povos indígenas.

Imagem 1 – Ilustração Canônica, A primeira missa no Brasil



Fonte: Livro didático, Ápis Mais História, Manual do professor, Página: 33 livros do estudante e manual do professor 65, A primeira missa no Brasil, óleo sobre tela de Victor Meirelles, 1861, PNLD 2023-2026.

Neste sentido, já a Imagem 2, página: 94 do estudante e manual do professor 134, na perspectiva decolonial, apresenta uma idosa Guarani Mbya contando histórias para crianças na aldeia Kalipety, representando a importância da oralidade e da memória coletiva como formas de manter viva a cultura de um povo originário.

Imagem 2 – Ilustração decolonial, Idosa do povo Guarani Mbyá conta histórias de seu povo para crianças na aldeia Kalipety,



Fonte: Livro didático, Ápis Mais História, Manual do professor, Página: 94 do estudante e manual do professor 134, Idosa do povo Guarani Mbyá conta histórias de seu povo para crianças na aldeia Kalipety, em São Paulo, Estado de São Paulo, em 2017. PNLD 2023-2026.

Portanto, por meio das duas ilustrações, percebe-se a presença tanto da imagem canônica e decolonial, assim, o livro didático de História Ápis Mais, no Manual do Professor, promove uma formação continuada voltada ao respeito às diferentes culturas e à valorização dos grupos sociais. Observa-se, com clareza, que nesse material, especificamente, os povos indígenas não são marginalizados, contribuindo para a construção, entre estudantes e professores, de um pensamento crítico e reflexivo acerca da história do Brasil.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em suma, a pesquisa em andamento busca formular uma hipótese objetiva que permita verificar se os livros didáticos apresentam os povos indígenas de forma canônica ou afirmativa.

Constatou-se que o livro didático Ápis Mais de História representa os povos originários sob uma perspectiva decolonial, promovendo a formação continuada de professores e ampliando o conhecimento dos estudantes para a valorização da história brasileira, conforme observado nas coleções didáticas de História do 5º ano (PNLD 2023-2026). O estudo reforça a necessidade de que o livro didático cumpra seu papel como instrumento de intervenção transformadora (FREIRE), estimulando a análise crítica das imagens, a superação de estereótipos e a construção de uma cidadania verdadeiramente intercultural.

REFERÊNCIAS

AMARAL, João Paulo Pereira do**. Da Colonialidade do Patrimônio ao Patrimônio Decolonial.** Rio de Janeiro: Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, 2015. (Dissertação).

BURKE, Peter (Org.) **A Escrita da História - Novas Perspectivas.** Trad. de Magda Lopes. 4ª Ed. SP.: UNESP, 1995. CAIMI, Flávia Eloisa. Escolhas e usos do livro didático de História: o que dizem os professores. In.: Ensino de história.

BURKE, Peter. **Testemunha Ocular: história e imagem.** Tradução Vera Maria Xavier dos Santos. Revisão técnica; Daniel Aarão Reis Filho. Bauru: EDUSC,2004.

CHARTIER, Roger. **A História Cultural: entre práticas e representações.** Tradução de Maria Manuela Galhardo. Lisboa: Difel:1990. 10

FONSECA, Selva Guimarães. **Livros didáticos e paradidáticos de História.** In: FONSECA,

Selva Guimarães, 2010.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 1998.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática de liberdade.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

LUCA, Tania Regina de. **O debate em torno dos livros didáticos de História** (Texto complementar). Objetos Educacionais Unesp. São Paulo, 28 -Mai-2012.

PAIM, Elison Antonio; PINHEIRO, Patrícia Magalhões e PAULA, Josiane Belini de**. Educação Relações Étnico-raciais e Descolonização na práxis de professores/as.** In.: PERSPECTIVA Revista do Centro de Ciências da Educação. Florianópolis, SC: UFSC, v. 37, n.2, p.37-452, abr./jun., 2019.

SAVIANI, Demerval. **Educação Brasileira: estrutura e sistema.** 7. edição. Campinas, São Paulo: Cortez, 1984.